

AGRONEGÓCIO

PRODUÇÃO EM SANTA TERESA

Estado planta oliveiras e vai produzir azeite em 2020

Orientadas pelo Incaper, propriedades rurais já cultivam as primeiras mudas

▄ PATRIK CAMPOREZ
pmacao@redgazeta.com.br

Propriedades rurais de Santa Teresa, região Serra da do Estado, deram início ao cultivo de oliveiras e abriram caminho para o Espírito Santo tornar-se produtor de azeite de oliva. Sob a orientação do Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper), 18 produtores plantaram as primeiras 6 mil mudas.

A expectativa é de que a primeira produção de azeite tenha início em 2020.

“A atividade, em caráter econômico, é pioneira no Estado. Santa Teresa vai produzir o primeiro azeite puro capixaba”,

comemora o extensionista do Incaper, Carlos Alberto Sangali de Mattos.

De acordo com o extensionista, uma vantagem é que a atividade oferece alta rentabilidade, mesmo sendo desempenhada em pequenas áreas. A planta começa a produzir a partir dos cinco anos e ganha estabilidade de produção em uma década, quando um hectare produz até 10 toneladas de frutos.

“Aí é só fazer as contas. Produzindo 2 mil litros de azeite por hectare, e considerando que cada litro puro seja vendido por R\$ 120, o produtor consegue um torno de R\$ 240 mil por hectare”, calcula Sangali.

Para o chefe do departamento de Operações Técnicas (DOT) do Incaper, Agno Tadeu da Silva, a alta rentabilidade das oliveiras será de fundamental

LUCRATIVIDADE

R\$ 240 mil

É o lucro que o produtor poderá obter com um hectare de oliveiras.

importância para o agricultor, que poderá ampliar seu leque de opções na composição da renda familiar. “Assim, ele não ficará dependente de uma só cultura. É uma opção de aposta de nova renda”.

O trabalho com as oliveiras no Estado começou há 4 anos, quando o Incaper implantou uma unidade de referência no município de Santa Teresa.

Inicialmente, o experimento foi em um lote com 40 plantas contendo quatro variedades diferentes. A lavoura experimental foi monitorada durante todo este período. “Fomos observando o desempenho das plantas, sua produção e grau de resistência a pragas e doenças. Notamos vários pontos positivos e resolvemos estimular os produtores a entrar na atividade”, explica Sangali.

Além do trabalho na unidade experimental, foram feitas diversas reuniões e excursões técnicas até unidades de demonstração. O extensionista argumenta que o objetivo do instituto foi justamente mostrar aos produtores a viabilidade desta atividade.

Nesta primeira etapa de plantação, 18 produ-

tores iniciaram o cultivo de 30 hectares, com quatro variedades de plantas. Em 2017, devem ser plantadas mais seis mil mudas em 30 hectares. Em 2018, mais oito mil mudas passarão a ser cultivadas, totalizando 20 mil pés plantados em 100 hectares.

A expectativa é que, até o final do plantio, entre 60 e 70 produtores rurais estejam envolvidos na atividade. Segundo o Incaper, as plantas devem começar a produzir em cinco anos, e a primeira produção de azeite deve ser feita em 2020. Antes disso, em 2019, uma agroindústria será montada na região para processar os frutos e dar origem ao primeiro azeite puro genuinamente capixaba.

Parceria com instituições renomadas

▄ Para iniciar o cultivo de oliveira no Espírito Santo, o Incaper contou com a experiência do Estado vizinho, Minas Gerais, e de outros parceiros.

“Fizemos um estudo de um ano junto à Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais (Epag), que é referência em toda a América Latina, mostrando clima, solo, relevo e outros aspectos técnicos que poderiam interferir no cultivo”, disse o extensionista do Incaper, Carlos Alberto Sangali.

Já a questão fitopatológica foi discutida junto à Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq) da Universidade de São Paulo (USP), que vai ajudar no monitoramento de pragas e doenças. “O Incaper viabilizou o envio de mudas, o produtor pagou por elas e a Prefeitura de Santa Teresa cuidou do transporte de Minas Gerais até aqui”, completou o extensionista.



ARQUIVO

Santa Teresa foi eleita por ter clima ideal

▄ De acordo com o chefe do Departamento de Operações Técnicas do Incaper, Agno Tadeu da Silva, Santa Teresa foi escolhida para receber as primeiras plantações devido às características climáticas do município, que são ideais para o cultivo de oliveiras.

“A planta tem uma exigência de frio, e isso foi levado em consideração para a recomendação do cultivo nessas propriedades. Esse fator propiciará trabalhar com a atividade obtendo alta rentabilidade”, destaca.

O extensionista Carlos Alberto Sangali acrescen-

ta que as regiões mais altas do Estado, acima de 800 metros, estão sendo ocupadas por eucalipto ou café arábica. Por isso, a oliveira seria um aceno à diversificação. “O custo de implantação pode até ser um pouco mais alto, mas o retorno a longo prazo

compensa”, aponta.

Por ser floresta, a atividade também permite que o produtor trabalhe dentro de uma lógica sustentável. Isso sem falar no fato de a cultura ser uma excelente alternativa para diversificar a renda, reafirma Tadeu.



Cultivo de oliveiras em Santa Teresa: diversificação

INCAPER